

EM DEFESA DA PAN-AMAZÔNIA E DE SEUS POVOS: PELA REALIZAÇÃO DO X FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO EM BELÉM, PARÁ, BRASIL (2022)

O Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA) é um evento/processo de alcance global que surge no âmbito do Fórum Social Mundial, para lutar pela vida, a Amazônia e seus povos. É um espaço de articulação dos povos e movimentos sociais para a incidência e a resistência política e cultural frente ao modelo de desenvolvimento neoliberal, neocolonial, extrativista, discriminador, racista e patriarcal.

Quando o Fórum Social Pan-Amazônico foi criado, em 2001, a Pan-Amazônia era pouco mais do que um conceito. Existiam somente três entidades que reivindicavam esta condição: uma estatal, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), composta pelos governos dos países da região; outra de cooperação acadêmica, a Associação de Universidades da Amazônia (UNAMAZ), composta por universidades públicas da região pan-amazônica; e a terceira, dos povos indígenas, a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA). Apesar disto, de forma visionária, o FOSPA já afirmava que a Pan-Amazônia era um espaço geopolítico para o qual a Humanidade seria chamada a decidir o seu futuro.

Hoje, podemos dizer que este momento chegou! E chegou de forma conflitiva, com os movimentos sociais, as forças políticas de resistência, os povos originários, as comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, extrativistas, de pescadores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, quebradeiras de coco, dentre as várias populações habitantes da região, e um conjunto de aliados no mundo inteiro, enfrentando abertamente as grandes corporações e seus governos. A disputa pelo controle do território amazônico atingiu um momento de alta fricção, com o cenário agudizado pela ofensiva do capital, conduzida, na Pan-Amazônia, principalmente pelo governo de extrema-direita do Brasil, que age de forma violenta e agressiva, como aríete das mineradoras e do latifúndio contra a resistência protagonizada pelos povos da região, auxiliados pela crescente consciência mundial de que sem a floresta amazônica não haverá futuro para a Humanidade.

Em todos os países da Pan-Amazônia, nossos povos seguem sua luta secular contra o colonialismo, o capitalismo, o racismo, o patriarcado, o extrativismo e tantas outras estruturas assimétricas e violentas de poder que vem promovendo genocídio, etnocídio e ecocídio. A união para o fortalecimento das resistências dos povos da Pan-Amazônia constitui o sentido do FOSPA. Ao tempo em que precisamos alimentar as lutas e resistências dos nossos povos em todos os territórios da Pan-Amazônia, precisamos, também, de uma leitura estratégica, histórica e geopoliticamente situada da conjuntura de nossa região, que

nos possibilite tomar decisões que articulem forças para a defesa da Pan-Amazônia e de seus povos.

O governo de extrema-direita do Brasil, sustentado em forças conservadoras, reacionárias, fundamentalistas e neofascistas, persegue, violenta e criminaliza os movimentos sociais, apoiadores e operadores do direito, e os povos amazônicos. O governo de Jair Bolsonaro não é uma ameaça somente para o Brasil; é claramente uma ameaça para a Pan-Amazônia e para o mundo.

Esta situação se evidencia para o mundo quando Bolsonaro despreza a ciência, em seu negacionismo reacionário, e minimiza os efeitos do aquecimento global (diversas vezes o governo brasileiro ameaçou se retirar do “Acordo de Paris”) e da pandemia pelo novo coronavírus, promovendo uma necropolítica que afeta com maior intensidade as classes populares e subalternizadas pelo sistema-mundo moderno/colonial. Também quando implementa o desmonte dos órgãos de fiscalização e de defesa ambiental, abrindo caminhos para a expansão do latifúndio e a ameaça às terras e às culturas dos povos originários da Amazônia, com consequências devastadoras tanto para a natureza quanto para todas e todos que dela dependem.

Tudo isso nos leva a ponderar que a Amazônia brasileira é o território mais indicado para sediar o X FOSPA e, entre as cidades amazônicas, a que reúne todas as condições, no momento, para ser a sede de um evento de tamanha magnitude é Belém do Pará.

As lutas dos povos, das classes populares e dos movimentos sociais do Brasil e da Pan-Amazônia se articulam com as lutas que ocorrem em toda a América Latina e no mundo. Vivemos um momento conflitivo, disruptivo e de transição, em que aparecerem sinais de uma possível alteração na correlação de forças em âmbito mundial. As derrotas eleitorais da extrema-direita nos Estados Unidos, na Bolívia, na Argentina e na Venezuela, a vitória popular no plebiscito chileno, a retomada em todo o mundo das manifestações altermundialistas, o fortalecimento das lutas por autonomia territorial, dos movimentos feministas, negros e dos povos indígenas indicam possibilidades reais de alterações no curso que a história vem seguindo nos últimos anos. Precisamos avançar nesta direção e articular as diferentes forças que agregam os povos da Pan-Amazônia: o FOSPA, seus aliados históricos e novos aliados, em uma perspectiva de avanço das articulações.

Não por acaso, desenvolve-se um processo de reorganização das articulações regionais e mundiais que lutam por um mundo justo e solidário. Na Amazônia, um ponto-chave da luta pelo bem comum da Humanidade, os povos originários e tradicionais, os movimentos sociais, as redes de luta se preparam para dar um passo importante: a realização do X Fórum Social Pan-Amazônico, em 2022.

Parte da constelação do Fórum Social Mundial, o FOSPA resistiu durante este duro inverno, conseguindo realizar nove edições, sempre sediadas em cidades amazônicas, do Brasil, da Venezuela, da Bolívia, do Peru e da Colômbia. Em 2022, o FOSPA realizará sua décima edição e nós defendemos que, estrategicamente buscando o fortalecimento das lutas dos povos e ampliando a luta contra o avanço neoliberal e conservador na região, sua realização seja em Belém do Pará, na Amazônia brasileira.

Alguns motivos, entre outros, fundamentam nossa análise geopolítica e estratégia de luta ao indicar Belém como sede da próxima edição do FOSPA:

- A Amazônia brasileira é hoje o cenário principal da ofensiva lançada pelas corporações e seus governos contra a natureza e os povos pan-amazônicos. É do Brasil que parte o principal estímulo político e material aos inimigos da Amazônia e seus povos, com uma política deliberadamente genocida, ecocida e etnocida.
- Belém é uma cidade amazônica, capital do estado do Pará, que expressa explicitamente todos os conflitos que existem na Pan-Amazônia: conflitos ambientais de grandes proporções; impactos dos grandes projetos econômicos de “desenvolvimento”; ameaça aos povos do campo, dos rios e da floresta e às classes populares urbanas; ameaça e assassinato de lideranças indígenas e quilombolas, defensores/as de direitos humanos, sindicalistas e lutadores/as em defesa da reforma agrária, juventudes negra e indígena das periferias urbanas, trabalhadoras e trabalhadores do campo e da cidade e avanço de inúmeras situações de violência (s) contra as meninas e mulheres, com aumento do número de feminicídios, violência doméstica e sexual, assassinatos de população trans, sendo o maior número de negras.
- A indicação de Belém como sede do X FOSPA tem a possibilidade de estimular, a partir uma cidade amazônica que sofre todas as agressões que o capitalismo impõe aos povos da Pan-Amazônia (mineração, agronegócio, latifúndio, hidrelétricas, criminalização dos movimentos sociais etc), diversas lutas, mobilizações e proposições que poderão contribuir para o fortalecimento da resistência dos povos dos 9 países da bacia amazônica.
- Belém, e o estado do Pará, têm uma história de séculos de luta e resistência contra a opressão dos colonizadores, unindo negros/as, indígenas e caboclos/as em lutas heroicas, a exemplo da Cabanagem, no século XIX, um movimento revolucionário contra a opressão do império, que teve na população pobre, em especial o povo preto e povos indígenas, sua maior fonte de resistência. Apesar da sanguinária reação do império, matando entre 30% a 40% da população paraense em luta, esse fato mostrou que o espírito da luta e da resistência continua vivo em cada mulher e cada homem que habitam essa região. O tempo passou, mas a força deste povo continua pujante. Da Cabanagem para cá, foram

incontáveis os exemplos de valentia e determinação dos nossos povos amazônicos.

- O surgimento do Fórum Social Pan-Amazônico, em Belém, há quase 20 anos, ratifica essa história de luta contra o capitalismo, o colonialismo, o racismo, o sexismo, o patriarcado e a destruição da natureza amazônica, na defesa de “um outro mundo possível”. Após o FOSPA de 2002, naquele momento chamado de FSPA, Belém ainda realizou mais uma edição, a de 2003, reivindicando, naquele momento, o FOSPA como um processo, um evento/processo, que agora caminha para sua décima edição.
- Em 2009, Belém sediou a 9ª edição do Fórum Social Mundial, única vez em que uma edição do FSM ocorreu na Amazônia, e contou com a participação de, aproximadamente, 150 mil pessoas, em seus seis dias de atividades. Belém demonstrou, desse modo, que possui infraestrutura e um povo acolhedor e de luta para receber e organizar um evento de grandes proporções, como o FOSPA.
- As forças populares de Belém elegeram, para o período de 2021-2024, uma frente de esquerda para administrar a capital, liderada por Edmilson Rodrigues, o que no cenário em que vivemos regionalmente pode contribuir e atribuir centralidade para as lutas dos povos da Amazônia. O aceno favorável da Prefeitura de Belém para a realização do X FOSPA é muito bem-vindo, pois não se faz um grande evento/processo sem logística e infraestrutura, equipamentos de saúde, segurança pública, comunicação, ampliação dos transportes, apoio em relação a alojamento e alimentação para delegações específicas, entre outras demandas. Nesse caso, as duas experiências de realização do FOSPA na cidade, quando Edmilson Rodrigues era também prefeito, mostrou, a um só tempo, o apoio do poder público para a realização do evento, assim como a plena autonomia das organizações e dos povos da Pan-Amazônia que construíram o FOSPA, na definição das pautas, metodologias e programação.
- Belém é uma cidade cosmopolita, com aproximadamente 1 milhão e 500 mil habitantes, contando com uma grande e variada rede hoteleira, universidades com infraestrutura, organizações da sociedade civil com possibilidade de ofertar alojamento solidário, aeroporto internacional, farta conexão digital e toda a estrutura de uma metrópole. Está encravada entre a Baía do Guajará e o Rio Guamá, num belo cenário amazônico, bem próximo de onde o Grande Rio se lança ao mar.
- Diversos coletivos e movimentos sociais de Belém, do Pará e do Brasil já se articulam para uma possível realização do FOSPA em Belém. Cerca de 70 organizações de educação popular, movimentos sindicais, populares, comunitários, organizações de defesa dos direitos humanos assinaram a “Carta-Manifesto de Movimentos e Coletivos de Educação Popular com Propostas para a Política de Educação Popular em Belém e as Celebrações em

torno do Centenário de Paulo Freire”, na qual apoiam a realização do FOSPA na capital paraense. Diversas outras articulações com movimentos sociais, de mulheres, sindicais, indígenas, populares, juventudes seguem sendo construídas, para criar as condições necessárias para reunir as lutadoras e os lutadores do mundo em Belém.

Tomando por base estas motivações e respeitando os critérios definidos pelo Conselho Internacional do FOSPA para a deliberação de sua próxima sede, consideramos que Belém reúne as condições necessárias para sediar a décima edição do Fórum Social Pan-Amazônico, em particular porque:

a) os 05 comitês locais do Brasil, incluindo o de Belém, conformam um coletivo brasileiro ativo no âmbito do FOSPA, que possui uma estrutura dinâmica e orgânica, com ampla participação em toda a história de construção do Fórum, compreendendo profundamente a perspectiva de luta e metodológica do FOSPA;

b) Belém possui uma situação geopolítica e vive um momento histórico que possibilitará o fortalecimento das lutas dos povos da Pan-Amazônia;

c) Belém é uma cidade que anima, inspira e mobiliza a participação e a solidariedade de um grande número de organizações e movimentos sociais da Pan-Amazônia;

d) Belém possui capacidade administrativa, infraestrutura e logística para sediar o FOSPA, contando com apoio da Prefeitura local, mas, sobretudo, dos movimentos sociais e povos da região;

e) Belém compromete-se a construir uma agenda interseccional de gênero, sexualidade, raça, etnia e classe, que articule as apostas do FOSPA, contando com o protagonismo de organizações feministas, antirracistas, das juventudes e de defesa da educação popular, dos direitos humanos, das lutas por autogovernos territoriais, em especial dos povos indígenas, pelos direitos da natureza, etc., de maneira a garantir e respeitar a metodologia do FOSPA em movimento, as iniciativas de ação, as experiências comunitárias e a política de comunicação do Fórum, seja em condições virtuais ou presenciais.

f) Belém compromete-se a fortalecer uma coalizão de forças com as diversas organizações pan-amazônicas que historicamente têm construído o FOSPA em movimento, tais como: Coordenadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (COICA), Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), Assembleia Mundial pela Amazônia (AMA) que, neste momento, promovem “O grito da selva: vozes da Amazônia”, discutindo a construção do Plano de Vida dos povos dos rios, das florestas e também das cidades, entre outras organizações. Também se compromete a potencializar articulações com outros coletivos de luta com atuação na Pan-Amazônia.

Considerando a centralidade que a defesa da Amazônia ocupa hoje nas pautas dos coletivos de resistência, de todo o mundo, o X Fórum Social Pan-Amazônico, em Belém, reúne as condições necessárias para se tornar um momento importante e histórico de reorganização internacional dos movimentos anti-sistêmicos no mundo inteiro, em defesa da Pan-Amazônia e de seus povos.

Belém (Pará/Brasil), 10 de março de 2021

Assinam esta Carta:

COMITÊ FOSPA BRASIL

COMITÊ FOSPA AMAPÁ

COMITÊ FOSPA BELÉM/PA

COMITÊ FOSPA MANAUS/AM

COMITÊ FOSPA RONDÔNIA

COMITÊ FOSPA SANTARÉM/PA

- Ação Popular Socialista (APS/PSOL)
- Ágora das e dos Habitantes da Terra
- Articulação Comboniana de Direitos Humanos
- Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)
- Articulação de Mulheres do Amapá
- Articulação de Mulheres do Amazonas
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)
- Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME)
- Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste (ARPINSUDESTE)
- Articulação dos Povos Indígenas do Sul (ARPINSUL)
- Articulação Popular São Francisco Vivo em Sergipe (APSFVS)
- Associação Amapaense de Folclore e Cultura Popular (AAFPCP)
- Associação Beneficente Evangélica do Brasil (ASBEVB)
- Associação Cáritas Diocesana (ACDAF)
- Associação de Artesãs Indígenas de Manaus Amazônia Viva (AAIMAV-Mulher)

- Associação de Defesa dos Direitos Humanos e Meio Ambiente na Amazônia (ADHMA)
- Associação de Mulheres de Altamira e Região
- Associação de Mulheres do Tocantins (ASMUT)
- Associação de Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará – APYEYUFPA
- Associação dos Amigos e Moradores do Garcia (AMAG)
- Associação dos Caciques Indígenas de São Paulo de Olivença (ACISPO)
- Associação Flores do Campo
- Associação Indígena Iwipurâga do Povo Boari de Alter do Chão
- Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILPcsh)
- Associação Multiétnica AMWY-WYKA KWARA
- Associação Regional das Casas Familiares do Estado do Pará (ARCA-FAR/PA)
- Cáritas Arquidiocesana de Porto Velho – RO
- Casa de Educação Popular
- Cátedra Paulo Freire da Amazônia
- Central de Movimentos Populares – CMP/AM
- Central de Movimentos Populares – CMP/Brasil
- Central de Movimentos Populares – CMP/PA
- Central de Movimentos Populares - CMP/RO
- Central Única dos Trabalhadores (CUT Amapá)
- Central Única dos Trabalhadores (CUT Brasil)
- Centro de Defesa da Mulher (CDM)
- Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo (CDHEP)
- Centro de Formação do Negro/Negra da Transamazônica e Xingu
- Coletivo 660
- Coletivo Caimbé
- Coletivo de Juventude Pajeú – Resistência em Movimento
- Coletivo de Juventudes por Justiça Social e Ambiental do Médio Xingu
- Coletivo de Mulheres do Xingu
- Coletivo de Mulheres Negras Maria Maria

- Coletivo Indígena Mura de Porto Velho – RO
- Coletivo Juntos
- Coletivo Mulheres de Ananindeua em Movimento (CMAM)
- Coletivo Multicultural
- Coletivo Popular Direito à Cidade
- Collectif Alerte France Brésil /MD18
- Comissão Guarani Yvyrupa
- Comitê Defensor da Vida Amazônica na Bacia do Rio Madeira (COMVIDA)
- Comitê em Defesa das Crianças Altamirenses
- Comitê Popular Urbano
- Como la cigarra...Plataforma Comunicativa Popular Latinoamericana
- Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)/Coletivo Brasil
- Conselho do Povo Terena
- Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns (CITA)
- Conselho Regional de Psicologia do Pará e Amapá (CRP-10)
- Coordenação das Associações de Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará (MALUNGU)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Curso Popular TF Livre
- Diretoria de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Amapá
- Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Amapá (DCE/Unifap)
- Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP)
- Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agriculturas Familiares (ENFOC/CONTAG)
- Espaço Feminista Uri Hi
- Federação das Associações de Moradores e Organizações Comunitárias de Santarém (FAMCOS)
- Federação das Entidades Comunitárias do Estado do Amapá (FECAP)
- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE Amazônia)

- Federação Estadual dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA)
- Federação Municipal das Associações de Moradores de Belém (FE-MAMB)
- Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)
- Fórum de Educação Escolar e Saúde Indígena do Amazonas (FOREEIA)
- Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense – FMAP
- Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos do Amazonas
- Fórum Marajoara de Educação do Campo
- Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI)
- Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC)
- Fórum Permanente de Mulheres de Manaus/AMB
- Fórum Popular da Natureza
- Fundação Viver, Produzir e Preservar (PVPP)
- Grande Assembleia do Povo Guarani e Kaiowá (ATY GUASU)
- Grupo Consciência Indígena (GCI)
- Grupo de Defesa da Amazônia (GDA)
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Feminismos e Interseccionalidade (GEPEGEFI/UFPA)
- Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes (GPEM/UFPA)
- Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE/UEAP)
- Grupo de Mulheres do Bengui (GMB)
- Grupo de Pesquisa e Extensão Educação, Integração Internacional e Diversidade na Latitude Sul (ELOSS/UFPA)
- Grupo Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas (EDUQ)
- Grupos de Estudos e Pesquisas em Diversidade e Inclusão (GEPIDI)
- Iglesias y Minería - Brasil
- Iniciativa das Religiões Unidas (URI)
- Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade
- Instituto Agroambiental Florestal da Amazônia (IAFATAM)
- Instituto Amazônia Solidária (IAMAS/Brasil)
- Instituto Amazônico de Planejamento e Gestão Urbana e Ambiental (IA-GUA)
- Instituto Equit – AM

- Instituto Madeira Vivo – IMV
- Instituto Paulo Freire (IPF)
- Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Instituto PACS)
- Instituto Saber Saber
- Instituto Universidade Popular (UNIPOP)
- Jumueha Renda Keruhu – Centro de Formação Saberes Ka’apor
- Jupic Verbitas na Amazônia
- Justiça nos Trilhos
- Juventude Manifesta
- Levante de Mulheres Brasileiras (LMB)
- Liga Acadêmica Educação Ambiental (LEducA/UERJ)
- Macambira Sociocultural
- Marcha Mundial por Justiça Climática / Marcha Mundial do Clima
- Mocambo
- Movimento Antirracista Viva
- Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia (MAMA)
- Movimento de Educação Popular do Estado do Pará
- Movimento de Educação Popular do Jurunas
- Movimento de Mulheres Camponesas do Amazonas (MMC/AM)
- Movimento de Mulheres de Icoaraci (MOVMI)
- Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA)
- Movimento de Mulheres Negras da Floresta – Dandara
- Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas (MUSAS)
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
- Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)
- Movimento e Articulação de Mulheres do Estado do Pará (MAMEP)
- Movimento Feminista Juntas
- Movimento Feminista Maria sem Vergonha
- Movimento Icoaraci de Novas Ideias (MINI)
- Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM)
- Movimento Policiais Antifascismo
- Movimento Tapajós Vivo
- Movimento Xingu Vivo Para Sempre
- MPJ em Disparada

- Mutirão pela Cidadania
- Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP/UEPA)
- Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis (NEP/Bengui)
- Núcleo Rondônia do Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental
- Pastorais Sociais da Arquidiocese de Santarém
- Projeto Saúde, Cidadania e Direitos Humanos - Apoio a comunidades e estudantes indígenas e quilombolas/UFPA
- Proyecto CEIS – Colectivo de Estudios e Investigación Social
- Rede Coletivo Amazônia Criativa
- Rede de Cursinhos Populares para Romper Silêncios
- Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA)
- Rede Emancipa: Movimento Social de Educação Popular
- Rede Global Diálogos em Humanidade
- Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Diálogos no Sul Global (Rede IntegraSul/UFPA)
- Rede Pará de Economia Solidária
- Rede para Romper Silêncios
- Serviço Amazônico de Ação e Reflexão e Educação Socioambiental (SARES)
- Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE)
- Setorial Nacional Ecosocialista da APS/PSOL
- Setorial Nacional Mulheres da APS/PSOL
- Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mojuí dos Campos
- Sindicato dos Docentes da Universidade do Estado do Pará (SINDUEPA/ANDES-SN)
- Sindicato dos Trabalhadores de Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará (SINDTIFES)
- Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação Pública do Pará (Sintepp Regional Transamazônica e Xingu)
- Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação Pública do Pará (Sintepp Regional Tocantina)

- Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação Pública do Pará (Sintepp Santarém)
- Torcida Bahia Antifa
- Tuxa ta pame – Conselho de Gestão Ka’apor
- União Brasileira de Mulheres (UBM)
- União da Juventude Socialista do Amapá (UJS/AP)
- União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNUVAJA)
- Universidade Popular de Movimentos Sociais (UPMS)
- VIVAT Brasil

Assinaturas de Lideranças e Ativistas Políticos

Prefeitura de Belém/PA:

- Edmilson Brito Rodrigues – Prefeito de Belém/PA (PSOL)
- Edilson Moura – Vice-Prefeito de Belém/PA (PT)

Parlamentares:

- Airtton Faleiro – Deputado Federal do Pará (PT)
- Beto Faro – Deputado Estadual do Pará (PT)
- Bia Caminha – Vereadora de Belém/PA (PT)
- Carlos Bordalo – Deputado Estadual do Pará (PT)
- Dilvanda Faro – Deputada Federal do Pará (PT)
- Dirceu Ten Caten – Deputado Estadual do Pará (PT)
- Enfermeira Nazaré Lima – Vereadora de Belém/PA (PSOL)
- Fernando Carneiro – Vereador de Belém/PA (PSOL)
- Ivan Valente – Deputado Federal de São Paulo (PSOL)
- Jhonatas Monteiro – Vereador de Feira de Santana/BA (PSOL)
- Livia Duarte – Vereadora de Belém/PA (PSOL)
- Luiza Erundina – Deputada Federal de São Paulo (PSOL)
- Marinor Brito – Deputada Estadual do Pará (PSOL)
- Paulo Rocha – Senador do Pará (PT)
- Professora Madalena Silva – Vereadora de Abaetetuba/PA (PSOL)
- Randolfe Rodrigues – Senador do Amapá (REDE)
- Vivi Reis – Deputada Federal do Pará (PSOL)

Ativistas:

- Chico Whitaker – Arquiteto, político e ativista social brasileiro
- Dion Monteiro – Coordenador Executivo do Instituto Amazônia Solidária (IAMAS)
- Guilherme Boulos – Membro da Coordenação Nacional do MTST
- Janaina Uemura – Ação Educativa
- José Corrêa Leite – Fórum Social Mundial
- Jorge Abrahão – Instituto Cidades Sustentáveis
- Luiz Marques – Coordenador do Projeto MARE – Museu de Arte para a Educação
- Luzia Miranda Álvares – Coordenadora do GEPEM/UFPA e integrante da Associação de Crítica de Cinema no Pará (ACCPA)
- Marquinho Mota – Ativista/Indigenista socioambiental
- Miguel de Barros – Sociólogo, investigador e pan-africanista / Guiné-Bissau
- Moema Miranda – Rede “Igrejas e Mineração” da CNBB
- Oded Grajew – Oxfam Brasil
- Pedro de Carvalho Pontual – Presidente Honorário do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)
- Sérgio Haddad – Ação Educativa
- Roselene de Souza Portela – Docente da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFPA